

Resenha do livro:

MAGALHÃES, Justino Pereira de (2004). **Tecendo Nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista/SP. Editora Universitária São Francisco. 178p.

*Resenha por: Décio Gatti Júnior**

CONTRIBUIÇÕES PARA UM RICO E IMPORTANTE DEBATE TEÓRICO-METODOLÓGICO SOBRE A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS

Justino Magalhães, doutor em Educação (História da Educação) e agregado em Pedagogia, é atualmente Professor Catedrático da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, da Universidade de Lisboa, na qual coordena a área de pós-graduação em Educação e Leitura. Publicou e/ou organizou livros importantes sobre história da alfabetização sobre o ensino de história da educação, tais como: *Ler e Escrever no Mundo Rural do Antigo Regime*: um contributo para a história da alfabetização e da escolarização em Portugal (Universidade do Minho, 1994); *Fazer e Ensinar História da Educação em Portugal* (Universidade do Minho, 1998); *Alquimias da Escrita*: alfabetização, história, desenvolvimento no mundo ocidental do antigo regime (EDUSF, 2001).

Paralelamente, o autor produzia textos que contribuía sobremaneira para a reflexão teórica no campo da pesquisa sobre a história das instituições educativas, por meio da produção e circulação de textos que alcançariam pesquisadores em Portugal e no Brasil. Assim, textos publicados em coletâneas, tais como *Um Apontamento Metodológico sobre a História das Instituições Educativas* (1998), *Breve Apontamento para a História das Instituições Educativas* (1999a) e *Contributo para a História das Instituições Educativas: entre a memória e o arquivo* (1999b), foram bastante utilizados desde a época de publicação aos tempos atuais.

Nessa direção, a publicação da obra *Tecendo Nexos: história das instituições educativas* (EDUSF, 2004) é uma contribuição significativa para a reflexão sobre a história das instituições educativas, ao reunir, em uma única obra, um conjunto significativo de reflexões e posicionamentos teóricos, bem como de sugestões metodológicas para a pesquisa na área, o que assinala linhas de continuidade, mas também de atualização, em relação aos

* Doutor em Educação – História e Filosofia da Educação - pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor de História da Educação e membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Contatos: degatti@ufu.br

textos esparsos disseminados anteriormente, com a inequívoca vantagem de se tratar de um livro todo dedicado ao assunto, o que significou ganho de densidade na análise.

A obra é prefaciada pelo eminente historiador da educação portuguesa, Prof. Rogério Fernandes, que destaca a propriedade com a qual Justino Magalhães reflete sobre as aquisições da Nova História no campo da História da Educação em Portugal, bem como assinala a pertinência da obra, pelo fato dela

[...] conduzir-nos ao cerne de um debate fecundo que é urgente levar por diante. Ele tem a ver com a multiplicidade dos problemas que se oferecem à hermenêutica da história da cultura escolar, mas também a história de cada uma das suas componentes, assim como à narrativa que é a sua construção (FERNANDES, 2004, p. 14).

Dividida em três capítulos, a obra tem como fio condutor a preocupação do autor com a tecitura de nexos epistemológicos entre instâncias fundamentais – educação, instituição educativa e história da educação – na busca de conferir inteligibilidade aos processos e fatos educativos que permitam a necessária elaboração teórico-metodológica, como suporte à pesquisa histórico-educacional.

No primeiro capítulo, “Educação, Instituição, História da Educação”, o autor reflete sobre o campo e o objeto da educação, sobre o referente institucional e sobre a relação entre instituição e história da educação, com destaque para a visão de que como projeto social, “a educação é processo de humanidade e via de humanidade” (p. 20), bem como para a explanação da idéia de “metainstituição” (p. 35) e para o apontamento da especificidade do ofício de historiar uma instituição, como exercício, segundo Justino Magalhães, de

[...] compreender e explicar os processos e os “compromissos” sociais como condição instituinte, de regulação e de manutenção normativa, analisando os comportamentos, representações e projetos de sujeitos na relação com a realidade material e sociocultural de contexto (p.58)

Em “História e Historiografia da Educação: constituição de um domínio científico”, segundo capítulo da obra, o autor enfoca questões epistemológicas fundamentais na direção de apontar o processo pelo qual a História da Educação teceu sua identidade no território das ciências humanas, por meio de uma reflexão sobre a referencia da Educação as Ciências da Educação e da constituição mesma da História da Educação em um domínio científico, com relevância para a apresentação de categorias operacionais que o autor considera úteis para história das instituições educativas, a saber, materialidade, representação e apropriação (p. 97), na qual se denota o estreito vínculo com os aportes oriundos da História Cultural mais recente, em especial, na influência de Roger Chartier. Além disso, o capítulo oferece interessante visão sobre os principais momentos e alinhamentos de uma investigação histórica, incluindo: 1) a escolha da temática da pesquisa (definição, contextualização e objetivos); 2) a construção do objeto (marco teórico, hermenêutica, heurística e explicação); 3) a narrativa historiográfica.

No terceiro e último capítulo, intitulado, “Tecendo Nexos: história das instituições educativas” que dá título ao livro, Justino Magalhães apresenta uma reflexão mais detida sobre a instituição escolar, caracterizando-a como epistemologia de uma totalidade, para, em seguida, tecer comentários sobre a História das Instituições Educativas. Para ele,

As instituições educativas são organismos vivos, cuja integração numa política normativa e numa estrutura educativa de dimensão nacional e internacional é fator de conflito entre os campos da liberdade, criatividade, sentido crítico e autonomização dos atores e o normativismo burocrático e político-ideológico estruturante (p. 124).

Metodologicamente, o autor apresenta uma combinatória hermenêutica instigante entre o instituído, a institucionalização/representação e a instituição/apropriação, em um processo no qual a “descoberta do sentido resulta de uma dialética entre evolução/representação/apropriação, com o objetivo de construção de uma identidade histórica” (p. 138).

Ao final do terceiro capítulo, Justino Magalhães apresenta, sinteticamente, o resultado de suas reflexões, por meio dos dois parágrafos que estão apresentados a seguir:

Educação, instituição, história da educação são [...] instâncias epistêmicas, substantivas, metodológicas e de investigação-ação, cuja representação, nos planos material e simbólico, e abordagem científica desafiam a uma multidimensionalidade e a uma multifatorialidade, nos quadros sincrônico e diacrônico. [...] Na sua evolução, como na sua conservação e consolidação, a dinâmica institucional traduz-se num constructo em que se entrecruzam a educação (como atualização científica, axiológica, tecnológica, de cidadania, de humanidade e subjetivação), a história (como discurso pleno, integrativo, evolutivo) e a instituição (como enquadramento, referente, metaeducação, estrutura de ação e de institucionalização). Tecer nexos entre essas instâncias é torná-las inteligíveis, racionais, significativas, projetivas (p. 168-9).

A obra de Justino Magalhães é fundamental para todos os pesquisadores da História da Educação e, em especial, para os implicados em investigações sobre a história das instituições educativas, seja pela densidade das reflexões, seja pela qualidade das sugestões teórico-metodológicas apresentadas. Leitura que se torna obrigatória aos historiadores da educação mais próximos da influência da História Cultural, mas também àqueles que se vinculam as outras tradições teórico-metodológicas da historiografia educacional, pelas possibilidades de conhecimento e de um saudável intercâmbio de idéias que a obra pode suscitar.

Referências bibliográficas

FERNANDES, Rogério (2004). Apresentação. In: *Tecendo Nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco. p. 9-14.

GATTI JR, Décio (2002). A História das Instituições Educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. In: ARAÚJO, José Carlos e GATTI JR., Décio (orgs.) **Novos Temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas/SP: Autores Associados. Uberlândia/MG: EDUFU. p. 03-24.

GATTI JR., Décio e PESSANHA, Eurize Caldas (2005). História da Educação, Instituições e Cultura Escolar: conceitos, categorias e materiais históricos. In: GATTI JR., Décio e INÁCIO FILHO, Geraldo (orgs.). *História da Educação em Perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações*. Campinas/SP: Autores Associados. Uberlândia/MG: Editora da Universidade Federal de Uberlândia. p. 71-90.

MAGALHÃES, Justino (1998). Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUSA, Cynthia Pereira de e CATANI, Denice Bárbara (orgs.) *Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão Docente*. São Paulo: Escrituras Editora. p. 51-68.

_____. (1999a). Breve apontamento para a História das Instituições Educativas. IN: SANFELICE, José Luis, SAVIANI, Dermeval e LOMBARDI, José Claudinei. *História da Educação*; perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas: Autores Associados. p. 67-72.

_____. (1999b). Contributo para a História das Instituições Educativas: entre a memória e o arquivo. In: FERNADES, Rogério e MAGALHÃES, Justino (org.). *Para a História do Ensino Liceal em Portugal: actas dos Colóquios do I Centenário da Reforma de Jaime Moniz (1894-1895)*. Porto: Universidade do Minho. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

_____. (2004). **Tecendo Nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista/SP: Editora Universitária São Francisco.